

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ALUNOS SURDOS

Nathalia Ligia Giacomelli Pupim¹
Thiago dos Santos Canuto²
Poliana Piovezana dos Santos³
Flavia Regina Stur⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender os resultados que a educação física exerce sobre a socialização e convívio com os demais alunos e professores, assim ajudando a se comportar de forma coletiva entre os demais e com isso espera-se do aluno melhor aproveitamento diante das outras matérias. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e analítica, na qual participaram todos os alunos surdos, totalizando 4 alunos com idade superior a 10 anos, de 2 escolas estaduais de um município da região central do estado de Rondônia. Para produção de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, de forma individual entre pesquisados-interprete-aluno, após foram traduzidas e transcritas. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo categorial. A partir dos dados obtidos, ainda não é de total êxito a inclusão dos alunos surdos, por mais que haja iniciativas e tentativas, do corpo docente e de professores, de uma aprendizagem totalmente inclusiva para todos, esse processo ainda caminha de forma lenta em seu ensino e também em suas experiências sócio cultural com os demais alunos dentro e fora de sala de aula. Dentro de todas as dificuldades relatadas, é notável que todos os alunos surdos querem aprender o conteúdo da disciplina de educação física. E que os professores e alunos da escola, tenham que aprender ao mínimo um pouco da Língua de Sinais. Cabendo ao corpo docente da escola, aos professores e interpretes a aplicação metodologias inclusivas.

Palavras chave: Educação física. Educação escolar. Surdez.

ABSTRAT

This study aims to understand the results that physical education has on socialization and socializing with other students and teachers, thus helping to behave collectively among the rest and it is expected the student better use on other materials. This is a

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná/CEULJI. E-mail: nath.ligia@gmail.com

² Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná/CEULJI. E-mail: thiagoscanuto@gmail.com

³ Bacharel em Educação Física e Mestre em Ciências do Movimento Humano CEFID/UDESC. E-mail: poliana.piovezana@gmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia: Magistério e Orientação Educacional pela Universidade Luterana do Brasil e esp. Em tradução e Interpretação da Libras pela Faculdade de Santo André. E-mail: sarahstur@hotmail.com

qualitative, descriptive and analytical research, which was attended by all deaf students, totaling four students aged over 10 years, 2 state schools in a municipality in the central region of the state of Rondônia. For production data, we used a semi structured interview, individually among surveyed-interpret student after were translated and transcribed. Data analysis used the categorical content analysis technique. From the data obtained, it is still not entirely successful inclusion of deaf students, while there initiatives and efforts, faculty and teachers, a fully inclusive learning for all, this process still walks slowly in their teaching and in their experiences cultural partner with the other students in and out of the classroom. Within all reported difficulties, it is remarkable that all deaf students want to learn the contents of the physical education discipline. Moreover, teachers and school students, have at least some knowledge of sign language. Fitting to the school faculty, teachers and interpreters application inclusive methodologies.

Keywords: Physical education. Schooling. Deafness

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a educação física escolar era vista apenas como uma matéria complementar, inferior à outras matérias, porem hoje ela é uma disciplina curricular obrigatória, conforme a nova Lei 9394 de 20/12/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Art.26, “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. E regulamentada pela Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de dezembro de 2015.^[1] Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), solicita que a Educação Física seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos favorece a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais marcantes e em universo cultural maior, propicia o desenvolvimento de capacidades, a compreensão e a intervenção em fenômenos sociais e culturais. Esta disciplina deve atuar na escola como qualquer outra disciplina e não desintegrada dela, não deve se tornar uma disciplina auxiliar de outras, mas precisa garantir as ações físicas e noções lógicas matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e que fora da escola possam se estruturar adequadamente.^{[2] [3]}

A educação física escolar é de extrema importância, desde as series iniciais até o final do ensino médio. São nestas aulas que serão realizadas atividades para o desenvolvimento das capacidades/habilidades motoras das crianças. Atividades como equilíbrio, lateralidade, coordenação motora fina e grossa, noção de espaço.

Uma das relevâncias para se ensinar a educação física durante a educação infantil, é por proporcionar situações nas quais farão com que as crianças sejam capazes de criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborarem conceitos e ideias sobre movimentos, ações, vivências diversas experiências físicas e culturais construindo, dessa forma, um conhecimento a respeito do mundo que a cerca. Essas habilidades podem ser definidas a partir dos seguintes aspectos: motricidade fina; motricidade global; equilíbrio; esquema corporal; organização espacial; organização temporal e lateralidade. E também podem ser subdivididas em três categorias, as categorias do movimento - equilíbrio, locomoção e manipulação – classificam a função intencional do movimento de um indivíduo. ^[4] ^[5] Além destes objetivos, é na aula de educação física que também será desenvolvida a interação social dos alunos, e principalmente o aprendizado quanto à seriedade de da atividade física, alimentação balanceada, para se ter uma vida saudável, onde será dado o primeiro estímulo necessário para os alunos começarem a ter uma pratica esportiva. Atualmente a tecnologia está presente no dia a dia da maioria das pessoas, independente do seu nível social, econômico e intelectual. Levando-nos a duas situações. As realizações de atividades físicas diárias acabam ficando de lado tanto por crianças quanto por adultos, o que conduz a hábitos de sedentarismo, e as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). E, ao fenômeno de formação de grupo de pratica de atividade física, pessoas que podem se conhecer ou não, unindo-se para pedalar em grupo, correr em grupo, caminhar em grupo, escalar.

Por este motivo, o professor é chamado de “coach” em alguns lugares do mundo, no Brasil *Coach* é o profissional que trabalha com motivação. Para ser professor de educação física *coach*, e exercer o seu papel motivacional na vida dos seus alunos, dentro e fora do ambiente escolar, este necessita expressar-se e ser compreendido por todos os seus alunos (acessibilidade). Como a maioria das técnicas de *coach* utilizam-se da fala para gerar comoção/motivação, é preciso identificar formas de fazer com que alunos surdos sejam motivados. Portanto, o educador físico, deve preparar suas aulas de forma adequada para cada faixa etária, respeitando o desenvolvimento de cada etapa escolar. Levando atividades que permitam com que os alunos explorem os movimentos do corpo e do ambiente, estes sempre com liberdade e espontaneidade. Como consequência desta

liberdade, surgem diversas melhorias, como desinibição para participação das aulas, descarga de agressividade, manutenção da saúde e até corrigindo equívocos de atitude. ^[6] Em todas as idades é de máxima estima o desenvolvimento da expressão corporal, principalmente durante a infância. Com os surdos não é diferente é nesta fase, que precisa trabalhar e estimular o desenvolvimento, os quais trarão melhorias na comunicação, convivência social e na interação.

O professor de educação física, a todo momento deve estar observando atentamente, se há dificuldades para os alunos surdos, para que sempre entenda e seja entendido pelos seus alunos. A proposta curricular utilizada pela escola e pelo professor, deve ser igual para todos os alunos, porém lembrando que possa haver algumas dificuldades as quais exigirão algumas alterações de acordo com as condições necessárias para cada aluno. A educação escolar deve propiciar aos indivíduos o desenvolvimento cognitivo, social, psicológico, afetivo, enfim, deve prepará-los para atuarem de forma plena na sociedade. ^[7] A diversidade de diferenças é uma grande pauta para os princípios da inclusão, fazendo com que todos os alunos tenham habilidades de adquirir novos conhecimentos, sua autonomia e atitudes, são grandes valores diante o convívio social, proporcionando seu convívio sociocultural. Embora nota-se muitos avanços, principalmente nas políticas públicas, ainda hoje, as pessoas com deficiência são induzidas a se posicionarem na sociedade como dependentes, existindo uma forte tendência para a exclusão e rejeição do que é diferente, como se houvesse uma padronização de identidade, do que é normal. Essas representações encontram espaço em alguns espaços sociais, como a escola. ^[8] Por consequência, a educação física sendo uma das disciplinas da grade curricular escolar, cabe a ela participar deste tão importante processo de inclusão educacional. E é de responsabilidade do professor de Educação Física, através da sua pedagogia, preparar os alunos para sua desenvoltura diante a sociedade, com isso o estímulo e suas técnicas de diversas formas o aumento de experiência para a melhora de seu controle e equilíbrio corporal, seus movimentos e sua aptidão nas atividades lúdicas. Também, proporcionará aos alunos atividades que favorecem a cooperação, a sociabilidade, bem como o seu desenvolvimento psicomotor. Nos alunos, apesar da sua deficiência auditiva, suas percepções e aptidão em experiências motoras, não são

comprometidas, porém esses resultados têm respostas diferentes de acordo com cada indivíduo, por isso faz-se necessário a realização de estímulos adequados. [9]
[10]

Diante do exposto, a pesquisa buscou compreender os resultados que a educação física exerce sobre a socialização e convívio com os demais alunos e professores, assim ajudando a se comportar de forma coletiva entre os demais e com isso espera-se do aluno melhor aproveitamento diante das outras matérias.

MÉTODO

Este estudo é compreendido como de campo, utilizando-se do método *Survei* para coleta de dados. A população do estudo compreendia um município da região central do estado de Rondônia. Este estudo foi realizado seguindo as normas da Resolução Conselho Nacional de Saúde 466/12, está registrado na Plataforma Brasil sob CAAE 57318616.4.0000.5297, com parecer nº 1.655.075 aprovado em 30 de julho de 2016.

A amostra foi de escolha intencional. Contou com quatro alunos surdos, com faixa etária a partir de 10 anos. Esperava-se que nesta idade já estariam devidamente inseridos na Língua Brasileira de Sinais (Libras), entretanto alguns entrevistados não fizeram parte deste estudo por não possuírem opinião formada sobre suas experiências dentro da sala de aula.

Os alunos estavam devidamente matriculados em duas escolas estaduais, de ensino regular, do município, de acordo com a Constituição Federal Artº 211 - § 3º “Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio”, essas se responsabilizam pelo ensino fundamental e médio, nos quais se enquadram os alunos com a faixa etária selecionada. E também pelo fato de que as escolas particulares, não possuem alunos surdos, por consequência da falta de interpretes até o presente momento.

Após realizado contato com a direção de cada uma das escolas, foram apresentadas todas as informações referentes ao estudo, e os termos de autorização. Foram entregues aos alunos os termos de assentimento para assinatura dos mesmos e os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

para assinatura dos pais. Os pais foram contatados via telefone para esclarecimento de dúvidas referente a pesquisa. Alguns alunos não participaram deste estudo, pela falta de consentimento dos pais.

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre letivo das escolas. A coleta de dados ocorreu nas dependências de cada uma das escolas, onde foram realizadas as entrevistas semiestruturadas, de forma individual, entre pesquisador-interprete-aluno. A presença do interprete foi obrigatória, para intermediar a comunicação entre os entrevistadores e os alunos entrevistados. Os dados foram organizados, tratados e analisados a luz da Técnica de Análise de Conteúdo Temática Categorical, proposta por Bardin. ^[11] Foi feita utilização do recurso de imagem e vídeo, visando um foco na real opinião de cada aluno para melhor entendimento dos entrevistadores e dos resultados finais, para relatar na apresentação final do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se relevante o conhecimento de algumas características dos sujeitos desta pesquisa. Verificando-se que participaram quatro alunos surdos, destes, três eram do sexo masculino. Quanto à idade, houve variação entre 12 e 17 anos de idade. Dos entrevistados um estava cursando o 1º ano do ensino médio e três estavam entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental.

A partir da análise dos dados obtidos, dividiu-se em oito categorias quanto às percepções dos alunos com surdez sobre as aulas de Educação Física. Dessa forma, encontram-se na seguinte ordem: opinião pelas aulas de educação física, a educação física na formação de amizades, o auxílio dos amigos durante as aulas de educação física, preocupação do professor quanto ao entendimento dos alunos surdos em suas aulas, a comunicação entre o professor e o aluno surdo, a presença do interprete durante as aulas de educação física, pratica de atividades físicas no dia a dia e melhoras na educação física para se ter um melhor aproveitamento da matéria.

Opinião sobre as aulas de educação física

Por se tratar de uma matéria distinta das demais praticadas somente em sala de aula, a grande base da educação física são as atividades de desporto, fazendo com que seja a matéria mais desejada pela maioria de seus alunos, com grande intuito de interação e socialização dos alunos entre si, a inclusão dos alunos surdos, também é de grande importância, que seja apontado o mesmo efetivo. A partir das falas dos entrevistados, referente a opinião dos alunos quanto as aulas de educação física, pode-se notar o uso da linguagem típica de adolescentes, resumindo o todo em gostar das aulas. Como pode ser observado nas respostas:

[...] gosto sim. (A4)

[...] sim eu gosto. (A1)

[...] gosto, gosto muito, eu cresci fazendo atividade física. (A3)

Contudo, o entrevistado A2, afirmou que gostaria mais das aulas se tivesse interação com os alunos ouvintes:

[...] sim eu gosto [...] agora ficar com aquele tanto de aluno ouvinte, eu gostaria de estar e participar, mas é muito difícil. [...] (A2)

Os professores de educação física, através de seus conhecimentos devem propiciar aos seus alunos aulas motivadoras, interessantes e de qualidade, deixando claro o quanto a sua pratica pode contribuir na formação deles, através do desenvolvimento cultural, social, cognitivo, afetivo, psicológico e físico, sendo estes alunos surdos ou não. Desta forma, conseguirá uma maior participação de seus alunos nas aulas. ^[12]

As atividades que exigem uma realização maior de movimentos, são as que mais desafiam, estimulam e aumentam o interesse dos alunos para participação. Por tanto o professor precisa planejar suas aulas com atividades que provocam motivação e interesse em seus alunos, priorizando o processo de aprendizagem, caso contrário não terá uma resposta positiva dos educandos, ocasionando desinteresse entre eles. ^[13]

A educação física na formação de amizades

A escola é um grande local onde as experiências, atividades e convívio social, são formas de construir o caráter da pessoa ao longo do tempo formando pessoas aptas para um convívio na sociedade, com tudo, um grande elo entre a socialização é a comunicação, onde temos essa “barreira”, pois por mais que a Libras seja o segundo idioma oficial do país, ele não é explorado/utilizado de acordo com sua importância. Tendo como base a formação de amigos dentro das aulas de educação física obtivemos resultados positivos:

[...] ajuda sim, tenho alguns amigos. (A1)

[...] sim ajuda a ter amigos sim, a gente consegue conversar. (A3)

Em contrapartida dois alunos, responderam que não existe esse vínculo de amizade por conta do preconceito presente dentro das aulas:

[...] não, mas eu gostaria de ter essa interação, mas eu vejo um certo preconceito. (A2)

[...] não, eu não tenho amigos, há um certo preconceito em relação a isso, eu não tenho amigos por falta de comunicação. (A4)

Muitas vezes, quando o aprendizado e a prática de uma modalidade esportiva predomina durante as aulas indiretamente ocasiona algumas exclusões dentre os alunos, por vários motivos, como mulheres por serem taxadas como sexo frágil, os gordinhos por fugirem do padrão atlético, e os deficientes, todos esses fatores de modo geral tem como comum a questão do padrão cultural imposto pela sociedade, onde os alunos mais atléticos com maior habilidade seriam os únicos aptos para tal prática. ^[14]

É de suma importância a inclusão de modo geral aos alunos surdos, de forma natural dentro do âmbito escolar, fazendo com que haja um equilíbrio entre interação e promoção de atividades propostas pela escola tanto para os surdos quanto para os ouvintes, promovendo a interação sociocultural. ^[15]

O auxílio dos amigos durante as aulas de educação física

Por mais que a interprete esteja sempre junto com o aluno surdo, tentando da melhor forma interpretar o conteúdo da aula, as vezes a ajuda dos colegas e amigos

de classe são de ótimo uso, e até mesmo fora de sala um convívio social é de suma importância para interação e a melhora no ensino educacional. No que se refere ao auxílio por parte dos amigos, dois dos entrevistados responderam positivamente:

[...] eu tenho alguns amigos que me ajudam, ensinei Libras para alguns, mas as vezes eu vejo o que os outros estão fazendo e eu faço igual. (A1)

[...] eu tenho muitos amigos que me ajudam, quando não entendo, eles ajudam através de gestos. (A3)

Entretanto, A2 afirmou que por mais que não tenha amigos na sala, quando há uma dúvida ela pergunta para algum colega, que as vezes acabam tentando ajudar escrevendo em um papel, porém ela não consegue compreender por não saber muito português escrito:

[...] quando tenho alguma dúvida pergunto para alguém da sala, eles acabam anotando num papel palavras e me mostrando, mas eu acabo não entendendo o que está escrito, fica muito difícil para mim. (A2)

Já o entrevistado A4, afirmou que por não ter amigos, para conseguir fazer alguma atividade ele acaba copiando o que os demais alunos fizeram:

[...] como não tenho amigos, ninguém me ajuda, eu fico copiando tudo o que eles estão fazendo durante as atividades físicas. (A4)

O auxílio dos colegas, foi apontado, pelos alunos, sendo não muito positivo. A interação entre os alunos surdos e os ouvintes, pode favorecer a redução de análises feitas com base em discriminações e preconceitos, e assim contribuindo com o desenvolvimento das aulas.^[12]

Essa interação é essencial para que de fato a aula seja realizada com a inclusão. A grande resposta das aulas de educação física é o convívio coletivo, gerado não só pela interação entre aluno-professor, mas também entre aluno-aluno, diferente das outras disciplinas.^[16]

Preocupação do professor quanto ao entendimento dos alunos surdos em suas aulas

Com todo seu plano de aula, e conteúdo programado, o professor deve de observar a compreensão de seus alunos, o ritmo de aprendizagem deles, dita como deve seguir ou adaptar a didática para o entendimento de todos, isso cabe ao professor também estar atento ao entendimento e aprendizagem do aluno surdo, pois a interprete está somente para traduzir o conteúdo e os exemplos que o professor passar, então é de importância e responsabilidade do professor que para todos o entendimento do conteúdo de sua aula esteja sendo feito. Através das respostas, podemos perceber que somente segundo A2, o professor tenta fazer a atividade de uma forma que haja entendimento da aluna:

[...] sim, as vezes ele chama alguns alunos e demonstra como é a atividade, mostrando parte por parte. (A2)

No entanto, os alunos A1 e A4, afirmaram que o professor não faz nada para que eles entendam o que está sendo passado nas aulas:

[...] não, eu fico olhando, olhando, mas não entendo. (A1)

[...] eu não entendo nada, fica muito duvidoso e difícil de compreender, o que eu faço é copiar o que os outros fazem para eu poder fazer. (A4)

Vale ressaltar ainda a resposta obtida pelo aluno A3, o qual disse que os próprios alunos se preocupam mais com o entendimento dele do que o próprio professor:

[...] algumas vezes sim, mas sinto que os alunos se preocupam mais comigo do que o professor, com o professor há um certo distanciamento nessa interação. (A3)

Portanto, referente a inclusão escolar, cabe aos professores de educação física, a necessidade de aprimorar seus conhecimentos quanto ao processo de ensinar e desenvolver atividades para alunos com surdez, de forma que não prejudique os demais alunos, utilizando recursos pedagógicos específicos e adequados que promovam a participação e inclusão de todos, independentemente de suas condições e características físicas.^[17]

É com essa percepção que os docentes devem exercer suas atividades, utilizando multimétodos que possibilitem o desenvolvimento dos alunos com deficiência.^[18]

A comunicação entre o professor e o aluno surdo

A educação física tem um certo diferencial das demais matérias, por ter seu espaço de prática, diferente das outras, boa parte das aulas de educação física ocorre nos pátios e quadra poliesportivas das escolas, diferente de estar nas carteiras, os alunos sempre estão em movimento, fazendo com que a parceria entre interprete e aluno surdo fique um pouco deslocada, alguma das vezes a interprete fica de lado, sentada na arquibancada, e até mesmo é dispensada pelo professor de educação física achando que não há necessidade dela em suas aulas, partindo desses fatores fica a encargo do professor se comunicar com o aluno surdo, sendo através de libras ou de gestos. Podemos notar que a comunicação dos professores, em sua maioria, está presente através dos gestos:

[...] ele se comunica com gestos. (A1)

[...] não tem nada de Libras, só usa gestos mesmo. (A4)

Segundo a entrevistada A2, por mais que o professor não saiba Libras ele até tenta utilizar, e ainda mais, ele incentiva todos os demais alunos para que aprendam a língua de sinais:

[...] somente através de gestos, ele até tenta Libras, ele incentiva muito falando que todos os alunos precisavam aprender libras. (A2)

Diferente da aluna anterior, o entrevistado A3, afirmou que, sente que para o professor saber a Libras não tem importância, mas que quando está com dúvidas o professor, assim como os outros, também se comunica através de gestos:

[...] ele não vê que é importante, quando tenho dúvidas ele se comunica comigo através de gestos. (A3)

Mesmo reconhecendo a legitimidade da Libras como meio de comunicação e expressão dos surdos, e com estrutura gramatical própria utilizada em suas

comunidades, comprova-se que os docentes e as instituições escolares não estão preparadas para atender a essa realidade. ^[19]

Muitos educadores até buscam utilizar recursos mais comunicativos procurando construir um diálogo com o aluno surdo, porém muitas vezes ele não consegue se expressar muito bem e acaba por não ser compreendido, tornando o aprendizado mais difícil. Quando se fala em inclusão a sociedade precisa mudar, se adequar as necessidades exigidas por cada deficiência, no caso dos surdos, os ouvintes precisariam aprender a Libras, para que assim os surdos tivessem uma inclusão educacional efetiva, com uma educação de qualidade. ^[12]

Presença do intérprete durante as aulas de educação física

A lei ampara o aluno surdo, obrigando com que a instituição escolar sempre deixe a sua disposição um intérprete em todas suas aulas, para que em nenhum momento o aluno saia lesado ou excluído da aula e seu conteúdo. Porém, visto em prática, alguns alunos mudaram de escola, e tiveram que se adaptar em turnos diferentes para que tenham atendimento da intérprete. Com esses fatos peculiares foram observados que de todos os entrevistados, apenas um afirmou que a intérprete o acompanha em todas as aulas de educação física:

[...] sim, ela vai junto comigo em todas as aulas. (A1)

Já, os outros entrevistados afirmaram não ter esta presença do intérprete nas aulas, sendo que os alunos A2 e A3 destacaram que se a intérprete estivesse presente, haveria uma melhora quanto ao entendimento e comunicação durante as aulas:

[...] não, só quando é atividade escrita aí ele me ajuda. (A4)

[...] não, se fosse junto seria bem melhor, porque daí tudo ficaria mais claro para mim, eu iria compreender. (A2)

[...] não, não precisa porque são esportes variados, mas acho que seria melhor se fosse, pois poderia aprender mais, e assim seria melhor a comunicação. (A3)

Lei 1690/15, que torna obrigatória a presença de tradutor e intérprete de Libras nas salas de aula dos ensinos básico e superior para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. A proposta acrescenta a exigência à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96). ^[20]^[1]

A presença do intérprete é importante para que esses conteúdos se tornem compreensíveis, assegurando o seu aprendizado. Por consequência, como o interpretar e o aprender estão ligados, o intérprete da língua de sinais acaba por exercer o papel também de educador. ^[19]

Prática de atividades físicas no dia a dia

Com base na faixa etária dos alunos entrevistados, é normal nesta idade estarem muito ativos praticando sempre que possível alguma atividade física. Contudo, a comunicação nos esportes coletivos é de suma importância, transformando um certo bloqueio aos alunos surdos em relação a esta prática esportiva e de lazer fora da escola. Porém, a comunidade surda aponta ser bem unida, formando grupos para praticas esportivas, mas nem todos aderem essa rotina ativa. Sobre esta pratica de atividades físicas fora do âmbito escolar, as respostas foram positivas:

[...] sim, jogo futebol com amigos, as vezes fico sentando olhando até eu entender e depois vou jogar junto com eles. (A1)

[...] tínhamos um grupo de meninas surdas jogávamos vôlei, mas não jogamos mais, já frequentei uma academia onde tinha um rapaz que sabia um pouco de libras, e ele me ajudava, mas parei de ir. (A2)

[...] faço sim, todo dia jogo futebol, até em campeonatos, tem um grupo que é só eu surdo e o resto todo ouvinte. (A3)

[...] eu fico brincando com amigos, faço karatê e as vezes jogo vôlei. (A4)

Independente da criança ser uma ouvinte ou surda, os critérios para uma boa prática esportiva são usados da mesma forma, sendo as condições de saúde, faixa etária, condicionamento física e afinidade. A surdez em várias atividades desportivas não limita ou impede a criança de participar, muitas adaptações e percepções ao

longo da prática torna a atividade apta para todos. Alguns esportes onde existe alertas sonoros partindo de árbitros, sempre vem junto de marcações gestuais. Além dos esportes, as atividades rítmicas, baseadas em coreografia também podem ser praticadas, com um auxílio reforçado e uma metodologia baseada em informações visuais, por mais que o recurso sonoro deles seja limitado ou totalmente ausente, a percepção sonora através de vibrações provocadas pelo ritmo e batidas musicais captadas. [21]

Por mais que muitos pensam que a habilidade de captar ondas sonoras é apenas para pessoas ouvintes, os surdos também estão aptos para perceber as vibrações sonoras provocada pela música, podendo usar de resposta e estímulo para prática desportiva como danças, e atividade de expressão corporal, usando da música o ritmo para tal atividade. O uso da música nas atividades pode ser voltado para a música mesmo, ou com intuito terapêutico, de uso do autoestima, expressão corporal e coordenação motora, portanto o artifício da música é de é um grande recurso para ser explorado e posto em uso para as demais finalidades. [22]

Melhoras na educação física para se ter um melhor aproveitamento da matéria

Por teoria, se entende que o acompanhamento e aproveitamento das aulas para os surdos é de boa qualidade, porem na prática e também nas respostas obtidas pelos entrevistados, vimos que a realidade não é a mesma, cada vez mais parte de iniciativa e interesse deles para que haja melhor aproveitamento das aulas, por maior dificuldade que tenham. No que se refere a opinião dos alunos surdos, quanto às mudanças para que se tenha uma melhora no ensino-aprendizagem nas aulas de educação física, embora tenha diversidades de pensamentos, todos afirmaram e exigiram como melhoria que os alunos e os professores aprendessem a Libras, ou tivessem o mínimo de entendimento desta língua. Como pode ser observado nos seguintes recortes:

[...] o professor precisa aprender Libras, para eu entender, precisa ter Libras para melhorar, precisa ter essa comunicação entre eu e ele, para ele poder me explicar, me ensinar, colocar um no lugar do outro, preciso sentir a mesma coisa que ele na aula, isso que precisa mudar. (A1)

[...] eu quero participar das aulas, eu quero aprender, mas quero que os alunos saibam Libras, para que possam me entender, para que possamos nos comunicar. (A2)

[...] o importante seria que o professor soubesse, Libras, estar sempre com a interprete do lado não é a mesma coisa, então precisa que o professor saiba Libras, isso é muito importante para a aula melhorar, porque daí vou poder entender com clareza, sinto que isso daria uma outra motivação para mim, teria um efeito diferente do que ter a interprete sempre do lado ali, porque daí o professor seria um contato direto. (A3)

[...] na educação física não tem nada de Libras, então é responsabilidade do governo, falta muita comunicação, é lei, é um direito nosso, precisamos da Libras, todo mundo precisa aceitar essa situação. (A4)

Diante dos relatos apresentados pelos alunos sobre a experiência, aprendizado e uso de línguas orais, nota-se como uma barreira em relação a comunicação e a troca de conhecimento, cabe aos educadores de surdos buscar por explicações e maneiras de superá-las. ^[23]

Todos os métodos utilizados para formular novas estratégias de comunicação, tenha intuito de agregar uma nova interação dentro de sala de aula. Para isso é necessário que o professor esteja sempre revendo seus conceitos de didática, utilizando de métodos visuais e práticos substituindo as informações transmitidas oralmente. Também planeje suas aulas voltadas para as necessidades de sua turma em geral, buscando estimular a comunicação e interação entre eles, formando assim um caráter social. ^[24]

É fundamental que o professor valorize as opiniões de seus alunos acerca da sua prática pedagógica durante suas aulas, pois a partir deles que o professor saberá se suas aulas têm sido eficazes e correspondente ao plano de aula, em contrapartida, caso haja resultados negativos essas sugestões contribuirão para a melhoria de seu ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, é possível concluir que as aulas de educação física influenciam de forma positiva o convívio e a conhecimento sociocultural, por mais que seja lento pela barreira imposta na comunicação entre os professores e os alunos.

É essencial a presença do interprete durante todas as aulas, inclusive na matéria de educação física, conforme estabelecido em lei. Porém, de acordo com o que foi relatado pelos entrevistados, na pratica infelizmente não ocorre como deveria, nem todos os professores aceitam a presença do interprete, na visão destes, tal presença não é necessária. O que acarreta falha na comunicação e aprendizado dos alunos, pois pelo que foi relatado, os professores apresentaram somente o uso de gestos, causando exclusão nos alunos surdos.

Acima de todas as dificuldades relatadas, é visível que todos tenham interesse pelo aprendizado da disciplina, e também da pratica esportiva. Vale ressaltar que a principal sugestão de melhoria trazida pelos entrevistados, é de que os professores tenham ao mínimo um pouco de conhecimento não da Língua de Sinais (Libras), mas também sobre a própria cultura e identidade surda.

Como também, que os próprios alunos da escola, também tivessem este conhecimento da Libras, para que assim conseguissem interagir juntos. Seria interessante a integração da Libras, como disciplina extracurricular, ou dentro do currículo escolar, assim como as disciplinas de línguas estrangeiras, Inglês e Espanhol, até porque a Língua de Sinais é a segunda língua oficial do nosso país, o que poucos sabem.

Portanto, cabe ao corpo docente da escola rever a didática utilizada pelos professores e interpretes. Aos professores a aplicação de didáticas realizadas com espaço-visual, trabalhando em conjunto com o interprete. E aos pais, a cobrança que por lei, é direito de seus filhos.

REFERÊNCIAS

- [1] Lei de Diretrizes e Bases, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

- [2] Ministério da Educação e Desporto do Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 45.
- [3] Freire PB. Educação de corpo inteiro, São Paulo: Scipione, 1991.
- [4] Gallahue DLOJC. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e adultos, São Paulo: Phorte, 2003.
- [5] Neto FR. Manual de avaliação motora, Porto Alegre : Artmed , 2002.
- [6] Barros DRP. Educação física na escola primaria, 4 ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- [7] Vitaliano CR, Nozi GS. "Saberes necessários aos professores para promover a inclusão dos alunos com necessidades Educacionais Especiais," *Educação Especial* , vol. 25, nº 43, pp. 333-348, 2012.
- [8] Freitas NK. "Educação inclusiva e cidadania: aproximações e contradições," *Revista Eletronica de Educação* , vol. 5, nº 1, pp. 40 - 56, 2011.
- [9] Zucchetti DT. "A inclusão escolar vista sob a ótica de professores da escola básica," *Educação em Revista* , vol. 27, nº 2, pp. 197 - 218 , 2011.
- [10] Greguol M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia., 1 ed., Barueri: Manole, 2010.
- [11] Bardin L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.
- [12] Alves PA, Sales ZN, Moreira RM, Duarte LC, Souza RMMM. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. *Revista Educação Especial*, v.27, n.48, p. 65-78, jan/abr.2014.
- [13] Bidutte LC. Motivação nas aulas de Educação Física em uma escola particular. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 5, n. 2, p. 49-58, dez. 2001.
- [14] Duarte CP, Mourão L. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de Educação Física. *Movimento*, v. 13, n. 01, p. 37-56, jan./abr. 2007.
- [15] Almeida AB, Tucher G, Rocha CAQ, Paixão JA. Percepção discente sobre a Educação Física escolar e motivos que levam à sua prática. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 10, n. 2, p. 109-116, 2011. (11)
- [16] Teixeira FC, Kubo OM. Características das interações entre alunos com Síndrome de Down e seus colegas de turma no sistema regular de ensino. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 14, n. 1, p. 75- 92, jan./abr. 2008. (12)

- [17] Crawford S. "An examination of current adapted physical activity provision in primary and special schools in," *European Physical Education Review*, pp. 91 - 109, feb. 2011. (13)
- [18] Ferreira EL. *Atividade física para pessoas com deficiência física: aspectos sócio-culturais da deficiência.*, Juiz de Fora: UFJF , 2008.
- [19] Gorgatti MG. "Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores," *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, vol. 12, nº 2, pp. 63 - 68, jun. 2004.
- [20] Projeto de Lei, Hélio Leite, 2015.
- [21] Pedrinelli VJ.; Teixeira L. (1994 a). *Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência.* Brasília: MEC – SEDES / SESI – DN..
- [22] Santos Filha DA. *Ginástica Rítmica Desportiva na Aquisição da Linguagem de Crianças Deficientes Auditivas. (Especialização).* IBMR: Rio de Janeiro, 1990.
- [23] BRASIL. *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos.* [2. ed.] /coordenação geral Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, p. 116, 2006.
- [24] Zanata EM. *Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa.* 2004. 201f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.